

ESTADO DE SÃO PAULO Presidente cobra dos políticos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Sarney

dor atravessará a marola", conforme revelou Cardoso.

Fernando Henrique chegou ao Palácio do Planalto juntamente com 22 deputados da bancada do PMDB paulista na Câmara. Apesar de ter participado da audiência coletiva, ele foi convidado a ficar para uma conversa a sós com o presidente da República, que disse não compartilhar do pessimismo verificado entre os políticos em relação ao futuro da economia.

Até ontem, a orientação do Palácio do Planalto era de não repercutir as declarações do ministro Aureliano Chaves. Até mesmo o ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, que momentos após ouvir a entrevista de Aureliano lhe telefonou para alertá-lo da gravidade e do fato, preferiu nada comentar à imprensa.

VOTO DE LOUVOR

A bancada do PFL na Câmara, reunida ontem à tarde para examinar anteprojeto do regimento da Constituinte, aprovou voto de louvor ao ministro Aureliano Chaves por sua entrevista ao programa "Bom Dia Brasil", da TV Globo, e decidiu convidar o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para esclarecer a política econômico-financeira do governo, em reunião do partido a ser oportunamente marcada. Depois de elogiar "a franqueza" do pronunciamento do ministro, o líder do partido, José Lourenço, disse: "E chegado o momento de sabermos, com toda a clareza, o que nossos parceiros do PMDB vão fazer, para sabermos se vamos apoiar esse tido de política".

O presidente Sarney deu ontem o primeiro sinal de descontentamento às críticas que foi obrigado a ouvir no dia anterior de um dos membros do governo, apesar de não se ter referido diretamente ao ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Ao receber o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Sarney disse que as soluções para todos os problemas econômicos do País repousam na política, mais precisamente na coesão das forças que integram a Aliança Democrática.

O líder do PMDB no Senado também não fez nenhuma alusão ao ministro das Minas e Energia, que acusa o governo de ter manipulado politicamente o Plano Cruzado até o seu completo malogro. "E preciso não esquecer as conquistas sociais do plano", disse Fernando Henrique, acrescentando ter ouvido do presidente da República a promessa de que não permitiria que o País volte ao período de recessão e diminua a qualidade de vida do trabalhador.

Para explicar a relação entre a crise econômica e a necessidade do entendimento político, o presidente José Sarney recorreu ao exemplo do começo do Plano Cruzado, quando a Aliança Democrática atuou em completa harmonia em busca de um objetivo comum. Ele acredita que se esse espírito de unidade for mais uma vez dividido entre os políticos, "o governa-

12 FEB 1987